

O CUIDAR DE SI DE FEIRANTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: o caso dos feirantes da Cidade Nova em Feira de Santana - BA

Samara Ribeiro Alves da Silva¹; Rita da Cruz Amorim²

1. Bolsista PROBIC, Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: samaraa_ribeiro@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ritaamorim2003@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Cuidar de Si, Hipertensão Arterial Sistêmica, Feirantes.

INTRODUÇÃO

Os feirantes integram um grupo ocupacional de relevância histórica, pois são responsáveis pelo surgimento e crescimento de muitas cidades, porém os mesmos apresentam vulnerabilidade à saúde relacionada às condições precárias de trabalho, a exemplo, do local inadequado para realizar as refeições. É no local de compra e venda, entre um atendimento e outro aos clientes que se alimentam, têm carga horária excessiva e em pé, ruídos na comunicação, pressões econômicas em razão do caráter autônomo de sua ocupação, variabilidade de sua renda mensal, dentre outras.

Dessa forma, o interesse pelo cuidar de si de feirantes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) justifica-se por ser uma doença crônica, que requer um tratamento contínuo das pessoas hipertensas refletindo em mudanças no estilo de vida, sendo que esse grupo ocupacional apresenta condições de trabalho que intensificam o quadro da doença.

A condição crônica é caracterizada por um período prolongado de permanência com a doença, podendo trazer complicações sérias ao indivíduo. Assim, o indivíduo com HAS necessita de cuidados visando à redução da morbimortalidade cardiovascular, para isso é necessário à introdução sistemática de práticas saudáveis em seu cotidiano que envolve considerar crenças, experiência de vida, cultura que influenciam a maneira de comportamento de cada indivíduo na vida.

Esse estudo teve como objetivo analisar como os feirantes com Hipertensão Arterial Sistêmica da feira livre da Cidade Nova em Feira de Santana – BA cuidam de si, descrevendo os modos de cuidar de si que os integrantes desse grupo populacional adotam nos seus processos de viver a partir da descoberta da HAS.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo do tipo exploratório e descritivo, que utilizou dados primários obtidos mediante entrevista semi-estruturada com 11 feirantes hipertensos que atuam na feira livre da Cidade Nova em Feira de Santana – BA.

Foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sendo a produção dos dados iniciada a partir do contato direto da pesquisadora com o cotidiano da feira por meio de diálogo informal com os feirantes e com o presidente da Associação de Feirantes da Cidade Nova, que forneceu dados fundamentais para uma análise detalhada acerca da feira.

No encontro com os líderes foi proposta a realização de ação em saúde para os feirantes, a fim de incentivar o cuidar de si e possibilitar a identificação de feirantes hipertensos. Quanto ao espaço para realizar as atividades foi combinado com o presidente a disponibilização da sala da associação aos sábados ou domingos pela manhã. O convite aos feirantes para participar das atividades foi feito pela rádio local e visita a cada barraca para informar da atividade que estava sendo realizada. Durante a ação em saúde foi feita consulta

de enfermagem, triagem, aferição de pressão arterial, glicemia capilar e orientações de acordo com as necessidades de cada pessoa.

Como estratégia a pesquisadora colaboradora durante a triagem nas ações em saúde, após identificar os feirantes hipertensos, falava sobre o estudo estabelecendo um dia e horário da preferência do feirante para o retorno da mesma, a fim de explicar o objetivo e a relevância em participar do estudo sendo perguntado se o mesmo aceitaria participar do estudo, em caso afirmativo, lhes era apresentado e lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), solicitado a sua assinatura e então a entrevista era iniciada. Inicialmente as entrevistas foram transcritas e lidas exaustivamente, assim os eixos temáticos foram evidenciados sendo recortado os fragmentos das falas dos entrevistados de interesse para o estudo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram entrevistados 09 mulheres e 02 homens com idades entre 16 a 70 anos, tendo um tempo de atuação na feira de 1 a 20 anos, possuindo uma jornada de trabalho de cinco a doze horas diárias todos os dias da semana. Para discussão e análise, os dados coletados foram agrupados em três categorias estabelecidas a partir das falas dos feirantes hipertensos: O cuidar de si dos feirantes hipertensos por meio de uma alimentação saudável; O cuidar de si no uso das medicações e práticas populares; O cuidar/descuidar de feirante hipertenso no seu dia-a-dia.

Na primeira categoria observamos que o dia a dia dos feirantes com HAS é permeado por possibilidades, desafios e adequações a sua rotina de trabalho, repercutindo no modo de viver de cada um. A adoção de hábitos de vida saudáveis, principalmente o controle da alimentação estão presentes no cuidar de si da maioria dos feirantes sendo expresso a partir de atitudes como excluir e/ou diminuir comidas ricas em sal, gorduras do seu cotidiano e alguns hábitos como beber e fumar. De acordo com Vieira, et al (2011) os pacientes aderem às propostas de mudanças das práticas alimentares e do estilo de vida a partir de dinâmicas próprias e variações, conforme origem étnica, contexto social e cultural e experiências individuais na convivência com a doença crônica.

Outra forma de cuidar de si observada, prevalente entre os feirantes é o uso de medicamento. Os feirantes possuem uma visão farmacológica enraizada, em alguns, de tal modo que as mudanças dos hábitos de vida são banalizadas e consideram a medicação como sendo a solução e/ou tratamento para os problemas de saúde e afirmam que cuidar de si é fazer uso dos medicamentos todos os dias.

Existe uma valorização do uso do medicamento em detrimento de outras práticas de cuidar de si. Péres e outros autores (2007) sugerem a probabilidade de ter ocorrido uma tentativa de negação do tratamento não farmacológico e depositar na medicação o poder de controlar sua pressão arterial como se apenas essa prática fosse diminuir seus níveis pressóricos. Isto explica a dificuldade que alguns indivíduos possuem em aderir às mudanças no estilo de vida. As práticas populares aparecem como alternativa para cuidar de si quando a pressão arterial está muito elevada, fazendo uso de chás com folhas medicinais como *Melissa officinalis*, *Myristica fragans*, *Averrhoabilimbi*.

De acordo com Laplatine (1991) citado por Péres e outros autores (2003) o uso de práticas populares no cuidado à saúde significa a percepção da doença de um modo mais abrangente, promovendo a totalização homem-natureza-cultura.

De modo geral as práticas populares representam uma maneira complementar de cuidar da saúde aproximando-se do meio sociocultural do sujeito, uma vez que o conhecimento sobre ervas é difundido na cultura popular. Evidencia-se que o feirante hipertenso se preocupa com a sua situação de saúde e desenvolve tática de acordo com suas condições de trabalho para o cuidar de si, repercutindo no modo de viver de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os feirantes não possuem a prática de frequentar o serviço de saúde de forma preventiva podendo evitar possíveis complicações decorrentes da HAS. Percebe-se que os mesmos conhecem a importância da adesão aos modos de cuidar de si, mas alguns não o seguem por dificuldades encontradas no ambiente de trabalho, contudo outros desenvolvem táticas para o cuidar de si atrelado a sua rotina de trabalho. É preciso desenvolver ações de saúde no ambiente de trabalho desse grupo populacional para promover uma educação para o cuidar de si.

REFERÊNCIAS

- PERES, L. A. B. et al. Aumento na prevalência de diabete melito como causa de insuficiência renal crônica dialítica - análise de 20 anos na região Oeste do Paraná. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, v.51, n.1, p. 111-5, 2007.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **ArqBrasCardiol** 2010; fev.:1-48.
- VIEIRA , C.M.; CORDEIRO, N.S.;RONIS JUNIOR,M. TURATO, E.R.; Significados da dieta e mudanças de hábitos para portadores de doenças metabólicas crônicas: uma revisão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3161-8, 2011.